

O CINEMA COMO METODOLOGIA DE ENSINO SOBRE BIOÉTICA E SAÚDE SEXUAL EM ESCOLA RIBEIRINHA NO ESTADO DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Max Amaral Balieiro¹; Lorrane Caroline Pinheiro da Fonseca²; Cátia Cilene Lopes Maciel²; Ítalo José Crespo de Alcobaça²; Mayssa Girlayne Neves dos Santos²; Rosana Oliveira do Nascimento²; Luzilena de Sousa Prudêncio⁴

¹Acadêmico, Bacharelado em Enfermagem, Bolsista de Iniciação Científica (PROBIC), Membro Voluntário do Programa de Educação Tutorial (PET/Enfermagem), Membro do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva do Amapá (NUPEBISC/AP), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá; ²Acadêmico, Bacharelado em Enfermagem, Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/Enfermagem), Membro do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva do Amapá (NUPEBISC/AP), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá; ³Mestre, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá; ⁴Doutora, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/140

PALAVRAS-CHAVE: Bioética. Cinema. Educação sexual e reprodutiva.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

Segundo afirma Bauman (2007), vive-se atualmente, um período construído de mudanças e oscilações dentro dos mais variados âmbitos, tornando dessa maneira as relações humanas mais problemáticas e divergentes, outrora, estas diluindo-se rapidamente. No que concerne a estas relações e problemáticas, inferi-se a vivência dos indivíduos adolescentes, em seus aspectos mais amplos, uma vez que, depreende-se que a adolescência refere-se a uma etapa de crescimento e desenvolvimento do ser humano, marcada por consideráveis transições físicas, biológicas e psicológicas que corroboram para a formação da identidade do indivíduo.

A organização mundial de saúde (OMS) define adolescente como o indivíduo entre dez e dezenove anos de idade, e a juventude como o período que vai dos 15 aos 24 anos, a mesma portanto, difere do estatuto da criança e adolescente, sob a Lei 8069/1990, a qual preconiza que a idade média é de doze a dezoito anos completos. De uma forma mais precisa, entende-se adolescência como o período de desenvolvimento situado entre a infância e a idade adulta. Isto posto, releva-se o fato de que este período deve ser acompanhado pelos pais e profissionais de saúde, pois os adolescentes começam a viver suas primeiras experiências sexuais e adotam diversos comportamentos de risco voltados para a atividade sexual, que em muitos casos ocorre desprotegida, proporcionando assim, janelas que facilitem o contágio por infecções sexualmente transmissíveis ou ainda a gravidez precoce (MORAES e VITALLE, 2012).

Portanto, é imperativo que existam abordagens metodológicas para intervenção no que tange a essas particularidades que surgem neste período específico da vida. Para tanto, as artes cinematográficas podem estimular a avaliação crítica e o entendimento efetivo das narrativas e necessidades de quem a usufrui, neste sentido traz-se à tona a abordagem cinematográfica como instrumento para reflexão acerca das questões que são levantadas pelos adolescentes em gênese à sua saúde e vida sexual, pois, entende-se que as produções cinematográficas atuam como um meio didático-pedagógico muito relevante para a passagem de conhecimentos didáticos (VAN DYKE, 2006; SILVA e FIGUEIREDO, 2012).

As implicações advindas dos desfechos que envolvem a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, podem ser analisadas pela ótica da Bioética, a qual é entendida como um novo instrumento teórico e metodológico da ética aplicada, disponível ao aperfeiçoamento da democracia, da cidadania e dos direitos humanos, capacitado a contribuir com análises e intervenções concretas. Assim, a bioética é, por definição, a ética aplicada à vida (GARRAFA, 2006). A bioética não é apenas um campo de conhecimento de discussão teórica, mas, sobretudo, é uma ferramenta constituída por uma reflexão teórica e de aplicação prática a serviço da qualidade de vida e da dignidade humana, podendo ser utilizada em qualquer campo de interesse dos seres vivos.

Em linhas gerais, o presente estudo tem por objetivo relatar o uso do cinema como uma metodologia de ensino-aprendizagem para construção de conhecimentos sobre Bioética, Saúde sexual e reprodutiva com adolescentes/estudantes.

METODOLOGIA

Estudo descritivo de caráter qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNIFAP, enquanto executor de uma das oficinas de seu plano de trabalho de Iniciação Científica vigente no período de 2021/2022. A oficina foi executada no dia 30 de março de 2022, tendo como palco de execução o auditório de uma escola de ensino médio de um município localizado em área ribeirinha, no arquipélago do Marajó, Pará (Figura 1).

Previamente a exibição do filme para os estudantes, abriu-se um momento para apresentação de temas que permeiam as temáticas levantadas pela oficina, dentre estas podem se destacar: a adolescência, bioética, gênero, identidade de gênero, anatomia do corpo masculino/feminino, sexualidade, gravidez, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e métodos contraceptivos. Sequencialmente, foi apresentando por meio audiovisual a obra cinematográfica de caráter juvenil “Simplesmente Acontece”, a mesma detinha cenas e trechos com implicações sucintas aos temas levantados anteriormente, uma vez apreciada, iniciou-se o espaço para execução de uma roda de conversa como meio para impulsionar as reflexões advindas dos temas trabalhados antes e durante o filme.

Figura 1: Execução da oficina no auditório da escola.



Fonte: BALIEIRO, *et al.*, (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A execução da oficina possibilitou a construção de conhecimentos e informações sobre a bioética e a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes participantes da mesma, por meio do uso de um método para ensino mais dinâmico e reflexivo, que se deu pela obra cinematográfica. Além disso, pôde-se levar aos alunos da escola em estudo os conceitos que sustentam a bioética e sua aplicação no cotidiano, bem como sua consonância pertinente à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens.

Para tanto, suscitou a necessidade de fundamentar os entendimentos e mitigações advindas do filme previamente, pois, os adolescentes se colocam em situações de vulnerabilidades e de risco em potencial à saúde dia a dia, ao desconhecerem a anatomia e fisiologia de seu próprio corpo. Adicionalmente a isto, se ratifica a compreensão destes enquanto indivíduos holísticos, que detém uma vida permeada por suas relações físicas, biológicas e psicológicas, tendo portanto seus espectros sexuais em total relação com a sua qualidade de vida e potencialmente com os riscos que estas condicionam-o a se expor.

Tal resultado foi possível, em detrimento também da participação dos alunos presentes e mediante a roda de conversa que foi estabelecida após apreciação do filme, os principais questionamentos levantados por alguns foram relacionados aos métodos contraceptivos, gravidez e as IST's. A priori, estes, apresentaram um ânimo no desenvolver de outras atividades advindas por meio de palestras educacionais em saúde, na medida em que o contato com os pesquisadores foi sendo fortalecido, os alunos demonstraram maior interesse pelo conhecimento do seu próprio corpo e das situações potenciais do processo saúde-doença ao qual se condicionam no seu cotidiano, principalmente nas situações de risco, condicionadas pela sua falta de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em perspectiva conclusiva, assume-se que o ambiente escolar constitui-se como um importante veículo de construção de conhecimentos, principalmente por apresentar um ambiente constructo e heterogêneo, permeado pelos saberes empíricos e educacionais. Nesse sentido, ao adentrar com a oficina neste âmbito, os pesquisadores somaram o conhecimento científico aos meios educacionais e pedagógicos. Ademais, ao consolidar o cinema como uma veículo metodológico, reverberam também sistemas de educação e ensino ainda pouco consolidados nos espaços de ensino, sejam acadêmicos ou não, por fim, se evidenciou no final da pesquisa a percepção crítica, na qual cada aluno da referida instituição de ensino se colocou ao refletir sobre suas vivências e vulnerabilidades, pertinentes a sua vida sexual e reprodutiva.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- MORAES, S.P.; VITALLE, M.S.S. **Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência**. Revista da Associação Médica Brasileira. São Paulo 2012; 58(1):48-52.
- GARRAFA, V. Bioética cotidiana. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.21, n.1, p. 333-334, 2005.
- VAN DYKE, R. **Seeing the Past**: Visual Media in Archaeology. American Anthropologist, Arlington: American Anthropological Association, v.108, p.370-384, 2006.
- SILVA, S. C.; FIGUEIREDO, D. **História e Cinema em Sala de Aula**: reflexões a partir do filme Alexandria, de Alejandro Amenábar. *Chrônidas*, Goiânia: UFG, ano V, n.14, p.110-134, 2012.